

Sarney: nova pregação contra o pessimismo.

-8 JAN 1988

A pregação contra o pessimismo ocupou novamente parte de um discurso do presidente Sarney, ontem de manhã, no município de Ibiúna, região de Sorocaba, durante a inauguração do sistema de transmissão contínua Itaipu-Ibiúna. Além de criticar os pessimistas e os que duvidam do País, Sarney aproveitou para chamar a atenção dos constituintes para o risco de uma reforma tributária que deixe a União sem recursos.

Sobre os pessimistas, o presidente, no final do discurso, disse que não se pode ouvir dia e noite as vozes de protesto negativista "daqueles que, em vez de se dedicar aos problemas nacionais, se dedicam mais aos problemas pessoais". Ressaltou que está cumprindo seu dever, firme, com paciência, mas com grande determinação. "Tenho feito isso e vou continuar a fazer da mesma maneira. Por isso quero aqui dizer que nós brasileiros, quando inauguramos uma obra como esta, ninguém tem o direito de duvidar do Brasil, de pensar que nós vamos nos truncar nos caminhos dos desvios de uma Nação que não pode deixar de ocupar seu lugar."

Ao advertir os constituintes sobre a redistribuição de tributos, Sarney disse que o Brasil certamente iria entrar no mesmo esquema do final dos anos 50



Foto: Fernando Pimentel

Sarney: "Ninguém tem o direito de duvidar do Brasil"

— quando perdeu sua capacidade de investimento — "se a União não dispuser de rendas necessárias para investir nos setores fundamentais como energia e transporte". Nesse caso, segundo o presidente, estaríamos mergulhando num país "sem comunicação, sem transporte, sem energia, de racionamento, de telefones silenciosos. A fome de modernização deste país exige que tenhamos uma visão maior dele", afirmou.

Os comentários políticos de Sarney restringiram-se a esses dois pequenos trechos do discurso, feito de improviso e na sua maior parte dedicado a um balanço do setor energético. No final da cerimônia o presidente provocou um sorriso de felicidade

de no governador Orestes Quércia, ao elogiar sua administração, numa retribuição ao próprio Quércia que elogiara Sarney em seu discurso.

A troca de amabilidades políticas ficou por aí, numa cerimônia em que, no palanque, havia um único deputado federal — Theodoro Mendes, do PMDB — além de políticos locais e da pequena comitiva que acompanhou Sarney e Quércia; o ministro Aureliano Chaves, das Minas e Energia; o chefe do Gabinete Militar, general Bayma Denys, o presidente das Centrais Elétricas de Furnas, Camilo Penna, e o secretário de Obras do Estado, João Oswaldo Leiva.

Sarney não estava mesmo

animado para falar de política. Numa rápida entrevista, ele silenciou por exemplo, quando lhe perguntaram sobre a defesa que o ministro do Exército, general Leônidas Pires Gonçalves, havia feito das eleições gerais, e também não quis falar sobre a duração de seu mandato. "Não desejo discutir e minha posição sobre isso já é bem conhecida."

O presidente Sarney chegou a São Paulo às 9h30 e do aeroporto de Congonhas seguiu de ônibus com sua comitiva para Ibiúna. A previsão era que ele fosse de helicóptero, mas devido ao mau tempo todos seguiram de ônibus, percorrendo uma estrada fortemente policiada desde o início da manhã. Em Ibiúna, Sarney inaugurou o sistema de transmissão em corrente contínua da subestação conversora de Ibiúna, que permitirá a transferência de 6,3 milhões de quilowatts para o suprimento da demanda energética das regiões Sul e Centro-Oeste por um prazo de quatro anos.

Pouco antes da inauguração, o presidente Sarney e comitiva visitaram algumas das instalações, junto com os presidentes de Furnas, Camilo Penna, e da Eletrobrás, Mário Bhering, e vários empresários. Logo depois das 2h da tarde, ele retornou a Brasília.